

BANDO
DE BRINCADES

apresenta:



Ding + Ling + Rataplá

Criado por
Viviane Juguero

Conteúdo:

- Logline
- Apresentação
- Informações gerais
- Concepção
- Histórico do trabalho
- Proposta artístico-pedagógica
- Personagens
- Universo e cenários
- Concepção musical
- Linguagem e procedimentos narrativos
- Comprometimento com a diversidade
- Sinopses
- Medidas de acessibilidade
- Bando de Brincantes
- Informações e contatos
- Financiamento





Logline:

Na sala da Brincadeira, Juju, Miro, Quique, Shay, Migui e Dodó, um grupo infantil multirracial e com diferentes idades, cria jogos de inventar histórias e situações inusitadas, que levam as crianças para um mundo de fantasia, onde lidam com distintas emoções e vivenciam situações fantásticas. Ao final, o grupo retoma as experiências com uma canção emocionante e divertida.

Apresentação:

Na série animada para crianças Ding Ling Rataplá, Juju, Miro, Quique, Shay, Migui e Dodó, vivem experiências imaginárias incríveis por meio de histórias inventadas que surgem de situações do cotidiano, oportunizando jornadas do conhecido ao desconhecido. A cena inicia em um espaço em branco que, com base na criatividade das crianças, transforma-se em um universo fantástico, com situações, movimentos, relações e metamorfoses inusitadas, associadas a emoções e conflitos universais. O trabalho convida as crianças espectadoras a se engajarem imaginariamente, por meio de uma narrativa que ativa a curiosidade, leva a novas descobertas e proporciona a elaboração de sensações e sentimentos típicos da faixa etária. Além disso, a série assume a responsabilidade de apresentar, de forma natural e orgânica, modelos que promovam a diversidade racial brasileira, a igualdade de gênero e a justiça social.



INFORMAÇÕES GERAIS

Formato: Série de animação 2D com 13 episódios de 7 minutos

Público-alvo: Crianças de 2 a 5 anos de idade

Classificação: Livre

Criação, direção e roteiros: Viviane Juguero

Produção: Bando de Brincantes

Cidade, Estado e País da produtora: Porto Alegre, RS, Brasil

Previsão de lançamento: 2026

Financiamento: Sistema Pró-Cultura da SEDAC RS, com recursos da Lei Complementar nº 195/2022, Lei Paulo Gustavo, do Ministério da Cultura Brasileiro.



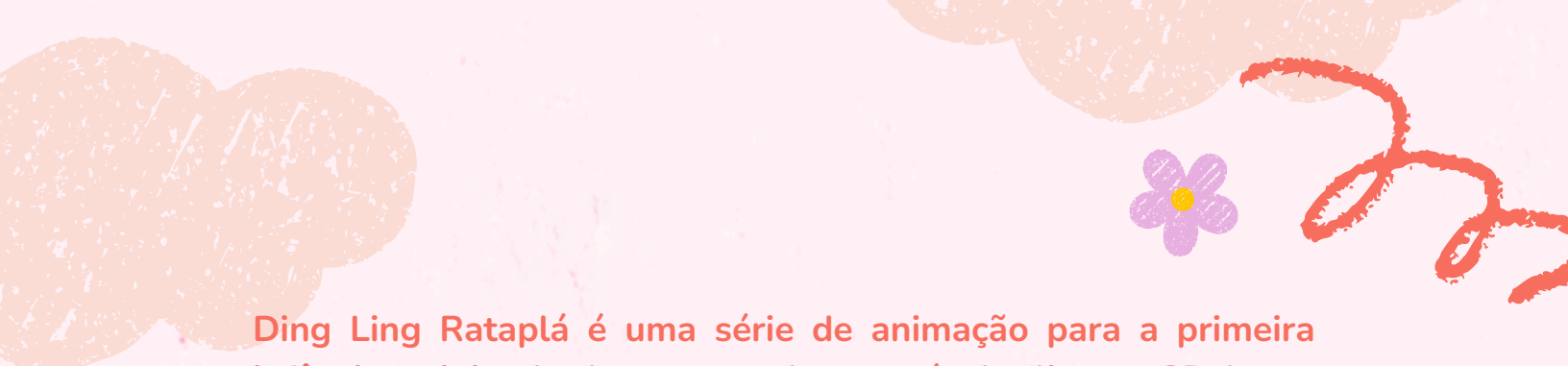


Concepção

Ding Ling Rataplá apresenta episódios divertidos e envolventes, criados especialmente para a Primeira Infância, respeitando a maneira afetivo-lúdico-associativa das crianças perceberem o mundo. Assim, composições pluriperceptivas entrelaçam sons, cores, palavras, tons, movimentos, texturas, indumentárias e ambientes, proporcionando o desenvolvimento da criatividade e a elaboração de afetos, sensações e percepções. Para tanto, narrativas simples são o mote que oportuniza a jornada do conhecido ao desconhecido, em um universo em que situações inusitadas e muita música proporcionam divertidos desafios perceptivos, afetivos e cognitivos.

Histórico do trabalho:





Ding Ling Rataplá é uma série de animação para a primeira infância, originada do sucesso do espetáculo, livro e CD Jogos de Inventar, Cantar e Dançar. Essas criações nasceram de atividades e canções desenvolvidas por Viviane Juguero ao longo de quatro anos de imersão diária com centenas de crianças em diferentes escolas de Educação Infantil. O espetáculo permaneceu em cartaz por quatro anos e recebeu o Prêmio Tibicuera de Teatro, enquanto o livro e o CD tiveram três edições e conquistaram o Troféu Vasco Prado na Jornada de Literatura de Passo Fundo e o Prêmio Açorianos de Melhor Disco Infantil, reconhecimentos de grande relevância no cenário cultural do Rio Grande do Sul e do Brasil.

Com base neste mesmo material surgiu a série Jogos de Inventar, criada por Juguero, com projeto artístico-pedagógico do Bando de Brincantes e produção da Bactéria Filmes. A série foi contemplada no edital TVs Públicas 2016, sendo exibida na TV Brasil e em mais de 30 canais universitários, comunitários e públicos em todo o país. Em 2018, foi apresentada nos Estados Unidos, no projeto Kids in the Rotunda, no Overture Center, na cidade de Madison. Em 2023, alcançou um novo marco internacional, sendo exibida na Rússia, Estônia, Letônia, Lituânia, Belarus, Ucrânia, Moldávia, Geórgia, Armênia, Azerbaijão, Cazaquistão, Quirguistão, Uzbequistão, Tadjiquistão e Turcomenistão.

DING, LING, RATAPLÁ emerge deste histórico de sucesso, com uma nova proposta narrativa e estética, novas canções e muito potencial de encantar crianças do Brasil e do mundo.





Proposta

artístico-pedagógica

Ding Ling Rataplá apresenta elementos estéticos que convidam crianças de 2 a 5 anos para uma relação dialógica, pois parte da lógica lúdica infantil com a qual se relacionam com o mundo. Dessa forma, seu engajamento imaginário é ativo, pois os referenciais apresentados proporcionam a segurança do conhecido para encorajar as crianças a fazerem descobertas por meio de múltiplas associações lúdicas e proposições inventivas, em busca do desconhecido. Assim, diferentes formas de transformação da cena e das personagens encorajam à experimentação de criações narrativas, associativas e representativas, além de movimentações extra cotidianas e sonoridades diversas. Essas composições estão fundamentadas na responsabilidade de apresentar, de forma natural e orgânica, modelos que promovam a diversidade racial e cultural, a igualdade de gênero e a justiça social, por meio de canais emocionais e perceptivos que possibilitem distintas elaborações subjetivas.



Personagens:

As personagens são representativas da população brasileira, enfatizando suas características miscigenadas, com origens Africana, Ameríndia, Europeia e Asiática. O grupo multiracial, com alternância de protagonismo nos episódios, é fundamental para ampliar espaços imaginários das crianças espectadoras, propiciando percepções de pertencimento, colaboração e oportunidades de escolha, sem estereótipos vinculados às suas origens e determinações impositivas do meio social. Da mesma forma, existe um equilíbrio entre meninas e meninos, em um grupo multietário, o que possibilita a percepção da saudável convivência de grupos heterogêneos. Ademais, na medida em que o espaço da realidade cotidiana das personagens não traz marcadores socioeconômicos, crianças de diferentes grupos sociais podem se sentir representadas na série.



Juju

Menina negra, com sete anos. Tem cabelos escuros e encaracolados, além de olhos castanhos. Tem espírito de liderança. É muito atenta e astuta e gosta de elaborar explicações com argumentos embasados. Dança muito bem, tanto ballet, quanto hip-hop.

Miro

Menino miscigenado ruivo, de seis anos.

Tem olhos castanhos e cabelos espetadinhos. Muito divertido e observador, é sensível e, por vezes, sente medo, mas nunca perde o interesse em investigar coisas novas. Sempre que está animado, exclama o seu bordão: “Supimpa!”



Quique

Menino negro, com cinco anos. Tem cabelos crespos e escuros, além de olhos castanhos. Muito criativo, inventa palavras com frequência, assim como adora experimentar movimentos diferentes. É muito ágil, animado e super musical.



Shay

Menina de etnia nipônica, com quatro anos. Tem cabelos lisos e olhos negros. É curiosa e tímida, mas determinada e corajosa. Apesar de ser mais quietinha, sabe mostrar suas ideias e sempre entra no jogo, propondo ideias bacanas.



Migui

Menino miscigenado claro, de três anos. Tem cabelos castanhos e olhos azuis. É muito ágil. Adora esportes. Está sempre pronto para novas aventuras. É observador, brincalhão e, algumas vezes, tem receio de experimentar novos sabores.



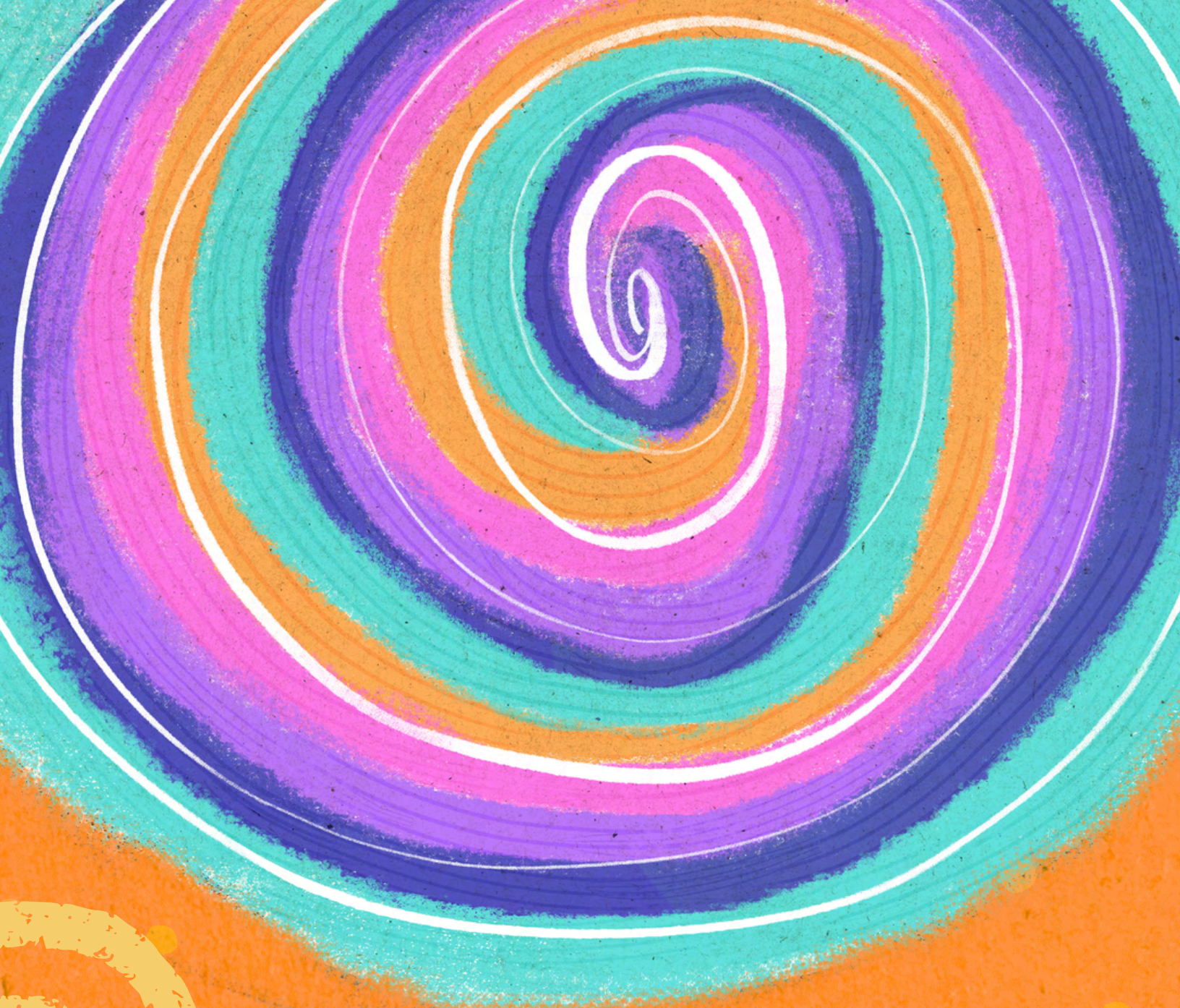
Dodó



Menina indígena de dois anos. Tem cabelos negros e lisos. Tem personalidade e opinião e gosta de se apresentar. Dodó usa a terceira pessoa para referir-se a si mesma. Está aprendendo a articular as palavras e, por essa razão, fala xapo, no lugar de sapo, por exemplo, o que propicia que crianças espectadoras se identifiquem, afetivamente, seja por estarem nessa fase ou por reconhecerem o progresso de sua própria aprendizagem.

Voz Maternal em Off

A Voz Maternal em Off dialoga e brinca com as crianças, sem restringir sua autonomia. Essa personagem adulta representa o cuidado e o amor indispensáveis na Primeira Infância. No entanto, ela não revela nenhum vínculo específico com as personagens, o que propicia que crianças espectadoras das mais distintas formações familiares e moradoras de casas de acolhimento sintam-se identificadas com a cena. É uma amiga que representa um papel maternal de aconchego, apoio, incentivo e cumplicidade entre o mundo adulto e infantil.



Universo e Cenários

Os episódios acontecem em dois planos distintos: o espaço da brincadeira (em branco) e o espaço da fantasia (com cenários de diferentes ambientes), os quais podem aparecer de forma alternada, simultânea ou mesclada. O espaço da brincadeira é um ambiente em branco, praticamente vazio, de fundo infinito, composto somente por um tapete com a imagem de uma espiral, sem nenhuma outra caracterização fixa. Nele, as crianças criam jogos de inventar, por meio de distintas associações, desenvolvendo histórias que se relacionam com suas vivências, emoções, sensações e aprendizados. Neste plano, as situações e movimentações têm um caráter mais próximo da realidade do dia-a-dia infantil.





Quando as ideias das personagens passam a criar associações imaginárias fantásticas, as crianças vão para o espaço da fantasia, por meio do giro da espiral do tapete, onde acontecem aventuras, repletas de surpresas, texturas, sonoridades, movimentações criativas e metamorfoses fantásticas. Neste plano, os cenários são mais concretamente delimitados, como, por exemplo, uma pracinha, um navio em alto mar ou uma floresta.



Nestes ambientes, por vezes, as crianças se projetam nos elementos da história, metamorfoseando-se em animais, objetos e seres inventados, realizando movimentos acrobáticos incríveis, dentre outras possibilidades fantásticas.



Musicalidade e Sonoridade

Na série Ding Ling Rataplá, a musicalidade é essencial ao desenvolvimento da ação, estando presente no processo criativo desde a concepção dos roteiros, os quais são elaborados junto à idealização de canções, arranjos e ambiências sonoras. A musicalidade também está presente na sonoridade das palavras, em jogos de trava-línguas, onomatopeias e experimentações vocais e de percussão corporal, encorajando o público a pesquisar e descobrir melodias, tons, ruídos e timbres.





As sonoridades são inventivas e pontuam todos os momentos do episódio, culminando na canção final. Vale salientar que as crianças iniciam sua comunicação com o mundo por meio da musicalidade elementar e que, na Primeira Infância, a ambiência sonora é essencial na comunicação infantil, sendo, portanto, um período repleto de potencialidade no que concerne ao desenvolvimento de percepções e habilidades musicais. Por essa razão, sonoridades criativas e adequadas à sensibilidade infantil são parte essencial dessa criação.



As canções são pontos altos dos episódios e trazem melodias e temáticas simples, adequadas a crianças de 2 a 5 anos, associadas a progressões harmônicas dinâmicas com orquestrações detalhadas, abrangendo nuances rítmicas, timbres diversos, dissonâncias e divertidos arranjos vocalizados. Nestas composições, a brasilidade emerge por meio de um sincretismo lúdico que marca nossa identidade, sem deixar de reconhecer os múltiplos fatores que a constituem na contemporaneidade. A série DING, LING, RATAPLÁ vai contar com um Disco com as canções inéditas dos episódios. Confira, abaixo, canções de trabalhos anteriores, ouvindo ao Disco “Jogos de inventar, cantar e dançar”.



Ouçá no spotify





LINGUAGEM

E PROCEDIMENTOS NARRATIVOS

A série Ding Ling Rataplá é feita em animação 2D, estilo cut-out, por meio do software toomboom, com realização da renomada empresa de animação Dogzilla.

A criação é fundamentada em enquadramentos e construções de percepções estéticas associativas que são adequadas à lógica lúdica do pensamento infantil, sem excessos de closes que fragmentem a narrativa e dificultem a compreensão da criança na Primeira Infância. A identidade regional se manifesta na construção gramatical típica de Porto Alegre, ampliando o repertório cultural infantil brasileiro e trazendo representatividade ao estado.



Comprometimento com a
Diversidade

Ding Ling Rataplá promove a representatividade dentro e fora das telas, oferecendo às crianças brasileiras um conteúdo divertido e comprometido esteticamente e pedagogicamente. A série promove a presença de diversidade tanto nas personagens quanto na equipe.

Além disso, é um marco no audiovisual gaúcho, sendo a primeira animação para televisão com criação, direção e roteiro assinados por uma mulher parda e neurodivergente. O elenco, inteiramente composto por artistas negros, com ampla experiência em arte e educação infantil, fortalece essa representatividade, enquanto a equipe técnica reflete a diversidade presente na tela. Dessa forma, a naturalização da integração racial é um aspecto muito relevante na constituição de um público-alvo amplo e diverso.



SINOPSES DOS EPISÓDIOS

Série animada

Público-Alvo: 2 a 5 anos de idade

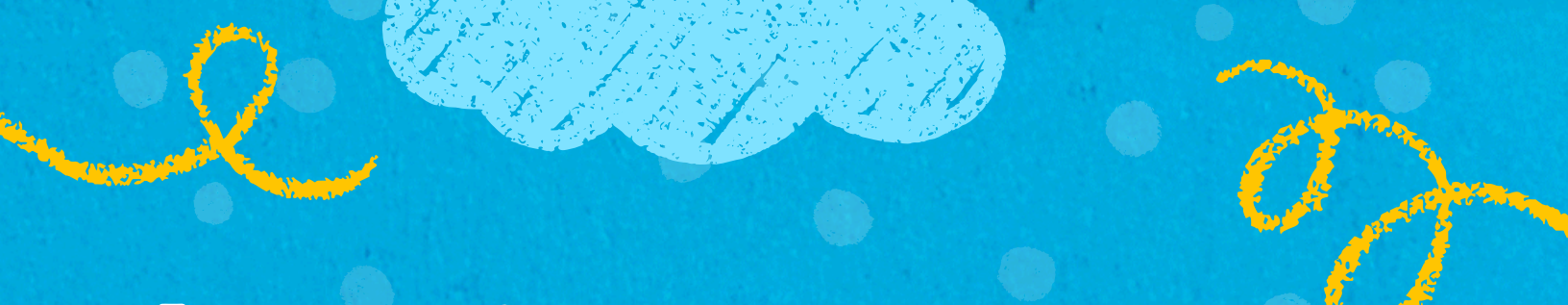
Criação: Viviane Juguero

Bando de Brincantes Produções

Episódio: Arco-Íris de Amor

TEMA: DIVERSIDADE DE FAMÍLIAS

No Espaço da Brincadeira, Juju, Miro, Shay, Quique, Dodó e Migui decidem criar colagens com figuras de animais para representar suas famílias. A cada recorte, surge uma história cheia de afeto, imaginação e diversidade, contando com hipopótamos, tartarugas, jacarés, carneirinhos, elefantes, corujas, passarinhos, abelhas e borboletas. Desta forma criativa, cada criança compartilha, com alegria e naturalidade, as particularidades de suas famílias, com formações de gênero e gerações diversas, vinculadas por laços afetivos que refletem múltiplas maneiras de amar e cuidar. Com base nestas representações lúdicas, as crianças vão para o espaço da fantasia e se transformam nos animais que escolheram, revelando, de forma divertida, situações do dia a dia de seus grupos familiares, por meio de uma envolvente canção. Ao final, voltam ao espaço da brincadeira e terminam de criar um álbum colorido que celebra o respeito, a pluralidade, o carinho e o cuidado.



Episódio: Spanctum

TEMA: MEDOS E AMEAÇAS

Em uma noite chuvosa, em meio a trovoadas e relâmpagos, a energia acaba e a luz apaga. A pessoa adulta que acompanha as crianças, mas nunca aparece em cena, está rouca e pede que Juju, a maiorzinha, acenda uma vela para iluminar o ambiente. Essa chama permite que o grupo invente uma brincadeira de sombras, repleta de ideias assustadoras. As crianças, então, vão para o universo da fantasia, onde, em uma floresta misteriosa, encontram a bruxa Tuta e gritam de pavor, chamando-a de feia. Apenas a caçulinha Dodó não tem medo e não xinga a Tuta. Essa atitude entenece seu coração de bruxa e a faz poupar Dodó dos feitiços que joga nas demais crianças que são capturadas por raízes ferozes e transformadas em sapos. Ao final, a luz retorna e, no espaço da brincadeira, as crianças percebem que a sombra que parecia uma bruxa é apenas a árvore do pátio. Aliviada, a turminha se dá conta de que todo aquele medo era fruto da imaginação.

Episódio: Pegadinha

TEMA: DILEMAS DO CRESCIMENTO NA PRIMEIRA INFÂNCIA

Miro e Shay chegam ao espaço da brincadeira para encontrar o pessoal, mas não tem ninguém ali. Percebem pegadas no chão e acham que devem ser de Juju, a maior do grupo, pois as pegadas são maiores do que seus próprios pés. Decidem seguir o rastro, e, no caminho, encontram Juju descalça, pois seus chinelos sumiram. A seguir, Quique chega procurando por sua cartola e Miro, por seu jaleco de ciências. Seguindo a trilha das pegadas, o grupo encontra a pequenina Dodó, vestida com todos esses objetos, os quais são muito grandes para ela. Aborrecida, Dodó revela que só queria crescer logo. As crianças vão, então, para o espaço da fantasia, onde viajam pelo tempo e pelas idades, brincando com diferentes tamanhos e fases da infância e adolescência. Ao final, em uma divertida coreografia de toques e abraços, celebram a alegria de estarem juntas, com uma singela canção e uma coreografia bem simples, que vai encorajar as crianças espectadoras e suas famílias a dançarem juntas.



Episódio: O Macaco Bacana

TEMA: INDIVIDUALIDADE NA DIVERSIDADE

Migui, Dodó, Quique, Juju, Miro e Shay escutam, atentamente, à leitura do livro “O MACACO BACANA” e decidem dar vida à história. Assim, aos poucos, as crianças vão para o espaço da fantasia, onde se transformam em animais e vivem uma divertida aventura. Em meio à floresta, Migui-Macaco está com fome e quer comer bananas que estão do outro lado do rio. Para atravessar, busca imitar outros bichos, tentando nadar como Quique-peixe, marchar como Juju-rinoceronte, rastejar como Dodó-cobra ou voar como Miro-passarinho. No entanto, isso não dá muito certo e Migui-Macaco fica chateado. Chega, então, a sábia Shay-tartaruga que aconselha o macaco a usar suas habilidades ancestrais. Assim, saltando de galhos para cipós, Migui-macaco chega no outro lado e pode, finalmente, comer quantas bananas quiser. Os demais animais aproximam-se, pois também querem comer, mas não conseguem subir na árvore nem colher a fruta. Animado, Migui-macaco distribui bananas para todo mundo e a história termina. Na sala da brincadeira, as crianças dançam, felizes, a canção que celebra a história do persistente, ágil, competente e alegre Macaco Bacana.

Episódio: Quique e a Bola

TEMA: ABANDONO E ACOLHIMENTO

Neste episódio, o futebol é o ponto de partida para uma jornada de emoções. No princípio, Quique brinca com sua bola branca, acompanhado apenas de seu cachorro Totó, pois naquele dia, as outras crianças não compareceram ao espaço da brincadeira. O menino fica meio chateado e sua imaginação o leva para o universo da fantasia, onde outras crianças chegam e o jogo acontece animado. No entanto, Totó é deixado de lado, e o cachorrinho se retira, triste. Sua ausência passa despercebida até o cair da escura e nublada noite, quando as crianças vão embora. Quique, então, desesperado para encontrar Totó, chuta a bola várias vezes, para ver se o cachorro vem buscar. Até que ele chuta a bola tão alto que ela vira a lua no céu, iluminando o ambiente e revelando onde está o tristonho Totó. De volta ao local da brincadeira, Quique acorda do seu sonho, dá um abraço no seu amigo Totó e ambos brincam de jogar bola.

Episódio: Olimpíadas das crianças

TEMA: ESPORTES OLÍMPICOS

No espaço da brincadeira, as crianças assistem às Olimpíadas na televisão, encantadas com a performance de ginástica artística. Inspirada, Juju dá uma estrelinha. As outras crianças aplaudem e entram na brincadeira. O grupo resolve brincar de Olimpíadas das crianças. Gira a espiral e as personagens vão para o espaço da fantasia, onde experimentam esportes Olímpicos como futebol, vôlei, basquete, judô, karatê, esgrima, equitação, ginástica artística e rítmica, nado sincronizado, remo, salto em altura, corrida, handebol e tênis. Tudo isso, ao som de uma canção muito animada. Ao final, de volta ao espaço da brincadeira, as crianças dançam uma coreografia que encoraja a audiência a brincar com o corpo e conhecer novos esportes.

Episódio: Estrelinha da Mata

TEMA: EDUCAÇÃO AMBIENTAL POR MEIO DA EMPATIA

Durante uma brincadeira de estátua, Miro se assusta com um inseto, pensando ser uma barata, o que faz com que todas as crianças se mexam. No entanto, Dodó, com sua sabedoria indígena, acolhe o inseto nas mãos e revela que não é uma barata, e sim, um vagalume. Ao protegê-lo dentro das mãos, o pequeno ser começa a brilhar, encantando o grupo. As crianças apagam as luzes para ver melhor o brilho, o que as leva para o universo da fantasia, onde acompanham a jornada do vagalume em busca de sua família. No contraste entre a escuridão e as luzes artificiais da cidade, as crianças percebem que o excesso de luz ofusca o brilho natural e confunde o vagalume. As crianças, então, levam o vagalume para a mata, onde ele finalmente encontra uma companheira, com quem tem muitos filhotinhos. Isso atrai outros vagalumes perdidos, o que cria um céu estrelado dentro da mata. Ao voltarem para a sala, as crianças levam o pequeno vagalume para o escurinho do jardim e dançam uma adorável canção.



Episódio: Lobo Totó

TEMA: LIBERDADE CRIATIVA E DESCONSTRUÇÃO DE ESTEREÓTIPOS

No espaço da brincadeira, Miro e Juju terminam de fazer uma apresentação e as outras crianças aplaudem. O cachorro Totó fica animado e começa a andar em duas patas e uivar. O grupo, então, começa a criar a história do Lobo Totó. Só que dessa vez, as crianças que estão na sala da brincadeira assistem a si mesmas no espaço da fantasia, enquanto vão inventando a história e mudando ideias ao longo do caminho. Assim, inventam a história de um lobo muito elegante, que dança rumba e balé, mas que não deixa de dar aquele medinho gostoso que uma boa brincadeira pode propiciar. Ao final, todas as crianças dançam uma coreografia muito bacana junto com o lobo, na sala da fantasia, e, por fim, junto ao Totó, de volta à sala da brincadeira.

Episódio: Pato Bom de Papo

TEMA: A DIMENSÃO CÔMICA DO CRESCER

No espaço da brincadeira, Juju propõe a ideia de inventar uma história maluca. A voz maternal pergunta “Quem quer criar, crianças?”. O Quique acha engraçado e responde, improvisando um trava-línguas: “O Quique quer criar crianças!”. Depois, com sua fala inventiva, explica a sua proposta com palavras engraçadas. As crianças não entendem o que ele diz, mas se divertem, comparando-o a um pato fazendo “quá-quá-quá”. O grupo vai para o espaço da fantasia, onde todas as crianças são patos e Quique é o professor-pato que fala de um jeito muito esquisito. Nesse local, a turma de patos vivencia diversas trapalhadas, o que gera pequenos tombos, cambalhotas, coreografias improvisadas e não compreensão de palavras. O grupo aprende a rir desses imprevistos e, mesmo assim, consegue fazer uma aula de nado, muito maneira, ao som da canção Rock do Pato, que continua na volta ao espaço da brincadeira, onde as crianças fazem uma divertida coreografia.



Episódio: A Juba do Leão

TEMA: DIVERSIDADE E BELEZA NEGRA

No espaço da brincadeira, as crianças vasculham um baú e criam estilos. Juju usa um pente-garfo e arma seu cabelo crespo como juba de leão; Quique faz o mesmo. Dodó se frustra porque seu cabelo liso não ganha volume. Sem querer, Totó enfia a cabeça numa saia de bailarina e se irrita tentando sair. Na fantasia, viram animais brasileiros, e Totó é um leão que chega de barco. Temido pelos outros bichos, o Leão alisa a juba para não assustá-los. Nesse momento, os demais animais, que estavam investigando o barco do leão, são levados por uma tempestade. O leão salva todo mundo e é festejado pela turma. Ele canta, alegre e orgulhoso, falando sobre sua juba. De volta ao espaço da brincadeira, as crianças fazem a festa dos cabelos estilosos, onde cada cabelo tem a sua própria beleza.

Episódio: As aventuras de Raiquichu

TEMA: NEURODIVERSIDADE COMO POTÊNCIA DE IMAGINAÇÃO E VÍNCULO.

No espaço da brincadeira, as crianças criam planetas de bolinhas de isopor para um universo feito de arames de guarda-chuva. Miro, distraído, perde sua bolinha e inventa um extraterrestre que está longe de seu planeta, Raiquichu. Na fantasia, Miro-ET perde o mapa de volta para casa, rasgado pelo vento. Ao buscar seus pedaços, viaja por mundos criados pelas outras crianças-ET, cada uma mergulhada em seu próprio jeito de brincar: girar sem parar, pular sem descansar, jogar sem olhar ao redor ou falar sem escutar. Em cada planeta, Miro-ET propõe novas possibilidades — variar a dança, descansar, brincar junto, saber ouvir — mas acaba se distraindo do que procurava. No fim, sua imaginação e cuidado fazem com que os demais ETs se aproximem e unam forças para completar o mapa e ir com Miro até Raiquichu, um lugar que abriga a diversidade, na magia da amizade.

Episódio: A Dragoa de Pitaya

TEMA CENTRAL: CORAGEM DE EXPERIMENTAR.

TEMA TRANSVERSAL: EDUCAÇÃO ALIMENTAR

Na sala da brincadeira, um simples lanche com frutas revela preferências, curiosidades e resistências. Enquanto cada criança escolhe sua fruta favorita, Migui se apegua à banana e rejeita provar o que não conhece — especialmente a “estranha” pitaya, que Shay apresenta como a fruta do dragão. Na fantasia, o grupo chega à Terra das Frutas Frutolísticas, onde uma dragoa-pitaya conta que as frutas estão desaparecendo porque ninguém quer experimentar o diferente. Para salvar aquele mundo colorido, as crianças embarcam em uma aventura musical e passam a provar novos sabores — menos Migui, que resiste. A cada fruta experimentada, árvores crescem, rios nascem e paisagens se transformam. Quando finalmente encontra coragem para provar a pitaya, Migui descobre que o desconhecido pode ser surpreendente e delicioso. De volta à sala da brincadeira, as crianças celebram com um lanche coletivo, compartilhando as frutas.

Episódio: Bibobidebibiquéti

TEMA: O CORPO EM METAMORFOSE NA IMAGINAÇÃO INFANTIL

Na sala da brincadeira, as crianças inventam sons e movimentos a partir de um boneco de borracha maleável. Da brincadeira sonora nasce “Bibobidebibiquéti”, palavra-canto que dá vida ao boneco e abre um portal para um universo fantástico. No espaço da fantasia, Bibobidebibiquéti conduz o grupo por um mundo de bolhas elásticas, túneis maleáveis e labirintos de espelhos que distorcem, multiplicam e transformam os corpos. Entre alongamentos, giros, quedas e coreografias coletivas, cada criança experimenta novas formas de se ver e de se mover, descobrindo a expressividade do próprio corpo. Em um percurso lúdico que explora ritmo, elasticidade e imaginação, o grupo atravessa paisagens abstratas até retornar à sala da brincadeira, trazendo consigo a alegria da invenção compartilhada.



Medidas de Acessibilidade

Os 13 episódios contarão com recursos de acessibilidade, com intérprete de Libras, audiodescrição e legendas ocultas, de forma a garantir uma acessibilidade comunicacional presente e eficaz, em acordo com as reflexões da diretora no desenvolvimento de suas pesquisas sobre audiotransposição poética.



A produtora Bando de Brincantes cria obras artísticas para crianças e jovens, celebrando a brasilidade e promovendo empoderamento e diversidade. Composta majoritariamente por pessoas negras e de origem periférica, une arte, educação e pesquisa acadêmica para desenvolver trabalhos emocionantes, divertidos e reflexivos. Em 2025, completa 20 anos de atuação, com peças teatrais, produções audiovisuais, livros, Discos e cursos de formação, alcançando milhares de crianças no Brasil e no exterior.



www.bandodebrincantes.com.br

Informações e contatos:



Clique no ícone para nos enviar um e-mail.



brincar.bandodebrincantes@gmail.com

Clique no ícone para acessar nosso site



www.bandodebrincantes.com.br



Clique no ícone para falar com a gente pelo telefone ou whatsapp

+55 51 994212713



financiamento:



MINISTÉRIO DA
CULTURA



"Este projeto cinematográfico está sendo desenvolvido com recursos da
Lei Complementar nº 195/2022, Lei Paulo Gustavo"